

Hipótese de afastamento de Mellão divide a Câmara

Defensores da idéia apontam imagem da Casa; para contrários, ainda é cedo para isso

A situação do presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Armando Mellão (PMDB), divide a opinião de seus colegas vereadores. A principal polêmica refere-se a um pedido de afastamento temporário da presidência da Casa até que a denúncia oferecida pelo Ministério Público Estadual (MPE), contra o vereador, seja analisada pela Justiça.

Mellão foi denunciado sob suspeita formação de quadrilha e concussão (crime de extorsão cometido por funcionário público), pois participaria de esquema de cobrança de propina de camelôs na Administração Regional de São Miguel Paulista, controlada por ele.

O principal argumento dos que defendem a licença refere-se à imagem da Câmara perante a opinião pública. "Achamos que uma licença deixaria a Casa com mais liberdade para analisar a situação", disse o líder do PT, José Eduardo Martins Cardozo. "É importante salientar que isso não é um pedido de destituição."

Foi Cardozo o autor da sugestão de afastamento temporário, feita durante uma reunião entre os líderes das bancadas realizada logo depois de a

denúncia ser oficializada.

Para ele, a Câmara deveria investigar todos os vereadores suspeitos de participação em esquemas de irregularidades administrativas. "Infelizmente a Comissão Parlamentar de Inquérito dos Fiscais acabou, senão teríamos um volume muito maior de informações."

Ao contrário do petista, Viviani Ferraz (PL) acredita que ainda é cedo para falar em afastamento do presidente da Câmara. "Primeiro precisamos de uma posição da Justiça", defendeu.

Ele concorda com Cardozo no que diz respeito à abrangência das investigações. "Por isso

que precisamos aprovar a Corregedoria da Câmara." O projeto que cria o órgão está parado na Casa.

"**Calma**" - O prefeito Celso Pitta (PTN) afirmou ontem que,

mesmo com a denúncia do Ministério Público Estadual, o presidente da Câmara não deve deixar o cargo. "Não é porque foi feita uma acusação que ele deve ser afastado", afirmou. "Vamos com calma."

Pitta acredita que está havendo um pré-julgamento no caso e, por isso, Mellão deve continuar na presidência. "Eu, que nesses três últimos anos fui muito injustiçado, acho que está havendo precipitação", afirmou. "Todos devem ter amplo direito de defesa." (Marcus Lopes e Maurício Moraes)

PARA PITTA,
ELE NÃO
DEVE DEIXAR
CARGO